



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS**

LETÍCIA DA SILVA CORDEIRO

LETRAMENTO DE ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO

**GUARABIRA
2017**

LETÍCIA DA SILVA CORDEIRO

LETRAMENTO DE ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO

Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras.

Área de concentração: Letramento

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino

**GUARABIRA
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

C794I Corderio, Letícia da Silva.

Letramento de alunos concluintes do ensino médio. /
Letícia da Silva Cordeiro - Guarabira: UEPB, 2017.
28 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Letras) – Universidade Estadual da Paraíba.

"Orientação Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza
Aquino."

1. Letramento. 2. Alfabetização. 3. Leitura e escrita . I.
Título.

22.ed. CDD 372.6

LETÍCIA DA SILVA CORDEIRO

LETRAMENTO DE ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO

Artigo apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras.

Aprovada em: 15/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Maria de Fátima de S. Aquino
Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Edilma de Lucena Catanduba
Profa. Dra. Edilma de Lucena Catanduba
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Paulo Aldemir Delfino Lopes
Prof. Me. Paulo Aldemir Delfino Lopes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe e ao meu pai, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

“Um livro é um brinquedo feito com letras.
Ler é brincar.”

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	7
2 – O LETRAMENTO PARA UMA LEITURA DE MUNDO	10
2.1 LETRAMENTO: DEFINIÇÃO	10
2.2 O ATO DE LER E ESCREVER	12
3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS/ANÁLISE DOS DADOS	16
3.1 A ESCOLA CAMPO DE PESQUISA	16
3.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA	16
3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS	17
4 – CONCLUSÃO	222
ABSTRACT	233
REFERÊNCIAS	234
APÊNDICE A – LEVANTAMENTO DE DADOS COM O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ENECRC	266
APÊNDICE B – LEVANTAMENTO DE DADOS COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ENECRC	277

LETRAMENTO DE ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO

Letícia da Silva Cordeiro*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira o ensino proposto aos alunos concluintes do Ensino Médio promoverá um letramento crítico, não limitando os alunos ao ato de ler apenas por ler. Para tal análise foram tidos como procedimentos metodológicos pesquisas bibliográficas com base nos autores Rocco (1994), Soares (2010), Krug (2015), Manys (2010), entre outros. Além dessas pesquisas foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória que permitiu realizar o levantamento de dados com a turma e com o professor de Língua Portuguesa, responsável pela turma de 3º ano do Ensino Médio analisada. As pesquisas foram de grande valia, pois tornaram possível explorar as reais ideias que os alunos concluintes têm do processo de letramento. No presente trabalho, durante a análise, percebemos que é de extrema relevância conhecer a realidade dos alunos, a fim de se construir uma base metodológica que viabilize a realização do trabalho em sala de aula. Além disso, conhecer a realidade dos alunos é algo que deve permear o todo o ensino, ajudando a conduzir o processo de ensino/aprendizagem. Em relação à pesquisa realizada, chegou-se à conclusão de que, para que a mediação do processo educacional aconteça, faz-se necessária a dedicação do professor para com os alunos, baseada em uma renovação metodológica diária, em que haja, acima de tudo, diálogo e comprometimento com o processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-Chave: Letramento. Alfabetização. Leitura e Escrita.

1 INTRODUÇÃO

Ao adentrar na escola, o aluno já é ciente de um senso interpretativo e uma língua natural, os quais adquire a partir do momento que começa a compreender as demais sensações, quem e o que o cerca. Inicia-se, então, juntamente ao ano letivo, o conhecimento da língua de forma científica.

Um problema comum que, muitas vezes, ocorre com docentes tanto do ano pesquisado quanto dos demais anos, do ensino fundamental como do médio, é a apresentação aos alunos de uma decodificação de signos linguísticos, vista como 'ensinar a ler', Isto é, alunos que passam por um processo de ensino em que a prática pedagógica propõe-se a levar os alunos a conhecerem letras, formarem

* Aluno de Graduação em Letras na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: leticialves@hotmail.com

sílabas, lerem palavras e até mesmo textos, porém sem ser trabalhada a capacidade interpretativa.

Vale ressaltar que não se está desmerecendo a decodificação, que também é um fator de extrema importância no processo de aprendizagem, porém é necessário que se forme leitores visando, também, um aprendizado baseado numa compreensão que envolva elementos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos e neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos.

Quando o ensino de Língua Portuguesa tem como foco ensinar a ler e escrever de maneira mecânica, sem que ocorra uma compreensão abrangente do conteúdo exposto, tem como resultado o surgimento de “analfabetos funcionais”. Indivíduos conhecedores de leitura e da escrita, porém incapazes de atribuir sentido e compreensão ao que leem. Esta dificuldade tem se perpetuado ao longo do tempo e sem efetiva solução.

Para que ocorra um aprendizado integral, deve haver um comprometimento docente com o trabalho em sala de aula. Analisando o ensino dos alunos sujeitos de pesquisa desse trabalho e levando em consideração que os mesmos estão a um passo de ingressar na universidade, pode-se questionar: O letramento dos alunos concluintes do Ensino Médio lhes permite uma reflexão crítica da sociedade, dissociando suas práticas de leitura e escrita do que é chamado de “analfabetismo funcional”?

Com base no que foi observado, partindo da realidade dos alunos, este trabalho tem como objetivo geral:

- Analisar de que maneira o ensino proposto aos alunos concluintes do Ensino Médio pode preparar esses alunos, com destino a um letramento crítico.

Mediante o objetivo central deste estudo é possível elencar alguns objetivos específicos, como:

- Compreender de que maneira a escola proporciona a aprendizagem em leitura e escrita, de modo que os alunos sintam prazer em tais hábitos;
- Averiguar a visão que os alunos têm acerca da importância da leitura e da escrita para sua vida cotidiana, além dos muros da escola.

Para a realização desse trabalho, foi feita uma pesquisa exploratória; como diz Gil (2008, p. 3), “a mesma tem como objetivo identificar melhor, em caráter de sondagem, um fato ou fenômeno, tornando-o mais claro e propor problemas ou até hipóteses.”

Os procedimentos metodológicos que permitiram a realização desse trabalho tiveram inicialmente uma abordagem de pesquisa qualitativa, sendo levados em consideração os dados obtidos e não apenas a quantidade de pessoas participantes, visando ter uma ideia acerca do letramento de alunos do Ensino Médio. Foram tidos como sujeito de pesquisa, dez alunos concluintes do Ensino Médio, da turma A de uma escola pública, com faixa etária entre 16 e 17 anos, que foram sorteados e aceitaram participar da pesquisa, juntamente com o professor de Língua Portuguesa responsável pela turma.

Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado um questionário diferenciado para os alunos e para o professor, possibilitando analisar a escrita, o hábito de ler e a importância que a leitura tem para cada um dos entrevistados.

Este trabalho justifica-se pelo fato de que ainda presenciamos alunos alfabetizados, no entanto, iletrados. Essa divergência afeta diretamente a conjuntura de nossa sociedade; pois a formação de alunos iletrados atinge, de maneira direta, todo o corpo social; gerando cidadãos leigos, com dificuldade para atuar em meio à sociedade.

Em contraponto vê-se a necessidade de se formar alunos letrados, ou seja, alunos capazes de realizar a leitura de textos e compreendê-los, além de poderem realizar uma leitura crítica, compreendendo sua função social, respeitando as diferenças culturais e executando práticas cotidianas utilizando a leitura e a escrita.

Conhecer as letras é apenas um caminho para o letramento, que é o uso social da leitura e da escrita. Para formar cidadãos atuantes, é preciso conhecer a importância do letramento. Levando em consideração o que é exposto por Soares (2010, p.28), podemos entender que letrar “significa colocar os alunos num mundo de conhecimento, trabalhando com os distintos usos da escrita e da leitura”. Nessa perspectiva, o conhecimento tem início muito antes da alfabetização e ocorre quando a criança começa a interagir socialmente com as práticas de letramento no seu mundo social.

O letramento é cultural, por isso muitas crianças já vão para a escola com o conhecimento alcançado de maneira informal, absorvido no cotidiano. Ao conhecer a importância do letramento, deixa-se de exercitar o aprendizado automático e repetitivo, baseado na descontextualização.

Para atingir seus objetivos, este trabalho se estrutura da seguinte forma: inicialmente, há uma abordagem do que vem a ser letramento e de que maneira é

emergente a formação de alunos letrados. Após essa abordagem, têm-se como foco a importância da leitura e da escrita como instrumentos para a construção do conhecimento. Em um terceiro ponto, analisa-se como se dá a formação de alunos concluintes do Ensino Médio numa escola Estadual do município de Sapé. Por fim, apresenta-se as considerações finais, reafirmando a ideia de que o letramento possibilita a libertação e a construção da autonomia.

2 O LETRAMENTO PARA UMA 'LEITURA' DE MUNDO

Levando em consideração que vive-se em uma época cujos neologismos são cada vez mais frequentes, encontra-se a expressão “letramento”; um termo novo, relevante e bastante presente no cotidiano. Faz-se necessário, então, buscar, de forma inicial, o que vem a ser, de fato, letramento.

É primordial que se entenda que a palavra Letramento foi introduzida muito recentemente na língua portuguesa, tanto que quase se pode datar com precisão sua entrada na língua portuguesa, identificar quando e onde essa palavra foi usada pela primeira vez. A palavra letramento teve uma das suas primeiras aparições no livro de Mary Kato: “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, de 1986. (SOARES, 2010)

2.1 LETRAMENTO: DEFINIÇÃO

Já se sabe que a palavra letramento é uma versão em Português da palavra inglesa *literacy*. Logo, é necessário que se busque entender o significado da mesma:

literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. (SOARES, 2010, p.17)

Mediante o conceito apresentado pela autora, *literacy*, no inglês, ou letramento, no português, refere-se ao processo que um indivíduo assume ao

aprender a ler e escrever. Em tempos remotos seria utilizado, equivocadamente, o termo “alfabetizado” para se referir a tais indivíduos.

Ao passarem pelo processo de letramento, os alunos se apropriam, de maneira efetiva, da leitura e da escrita; conseguem, numa visão mais romancista, “desvendar novos horizontes”, uma vez que esse processo lhes permite compreender o mundo que os cerca através dos atos de ler e escrever.

É pertinente o posicionamento de Soares quando a mesma deixa explícita a ideia de que o conceito de letramento implica em consequências que não envolvem apenas o indivíduo, mas também o grupo social em que o mesmo está inserido. Dessa forma, é fácil notar que há uma inclusão plena dos alunos na sociedade, ou seja, essa compreensão do mundo lhes permite ser inseridos, de maneira ativa, no contexto social.

Numa outra definição de letramento, Kleiman (1995, p. 19) afirma que “pode-se definir letramento como um conjunto de práticas sociais em que se usa a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Nesse sentido, é importante dissociar letramento e alfabetização levando em consideração que a alfabetização se ocupa com a aquisição da leitura e da escrita pelo indivíduo ou grupos de indivíduos, já o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. Neste momento, o professor entra com um papel muito importante que é o de motivador e facilitador, oferecendo aos alunos recursos significativos que permitam que eles possam aprender de forma natural e prazerosa.

É preciso entender que:

Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, designa práticas de leitura e escrita. A entrada da criança no mundo da escrita se dá pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no aprendizado do ato de ler e escrever [...] (ALMEIDA e FARAGO, 2014, p.212).

Logo, quando os docentes conseguem realizar essa distinção, ocorre uma maior predisposição em inserir os alunos no mundo da escrita, bem como, sociabilizá-los na missão do letrar, que não é restrita apenas aos docentes de Língua Portuguesa, mas de todos os educadores. Assim, cada educador é

responsável pelo letramento em suas diferentes áreas de estudo. Nesse sentido, Soares (2004) destaca que a alfabetização é

“[...] a ação de ensinar e aprender a ler e a escrever”, enquanto que letramento “[...] é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. (SOARES, 2004)

O que acontece, muitas vezes, é que os programas de alfabetização têm como objetivo, apenas, a ação de ensinar a ler e a escrever, sem que os alfabetizados incorporem práticas de leitura no seu cotidiano e sem adquirirem competências para usar essas habilidades nas diversas situações exigidas, como por exemplo, encontrar informações na bula de remédio, ler a conta de luz, preencher um formulário, dentre outras.

Dessa forma, tem-se uma proposta de alfabetização descontextualizada, na qual os alunos, seus valores culturais, linguagem e inserção social não são considerados. É preciso levar em consideração que o aluno, especialmente os jovens, gostam de se expressar e de falar.

É necessário que a ideia de ver a escrita como um código a ser memorizado, não levando em consideração que os alunos elaboram hipóteses sobre como funciona o sistema de escrita, seja abolida da prática pedagógica dos professores, fundamentalmente dos professores de Língua Portuguesa.

Vê-se de maneira extremamente importante o desenvolvimento da alfabetização em um contexto no qual o letramento tem início, não apenas, na aprendizagem da escrita, como também, em todo o desenvolvimento de habilidades em uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua, e de atitudes de caráter prático em relação a esse aprendizado. Entende-se, assim, que a alfabetização e o letramento devem ter tratamento metodológico diferente e com isso alcançar o sucesso no ensino e aprendizagem da língua escrita e falada, de forma contextualizada, em nossas escolas.

2.2 O ATO DE LER E ESCREVER

As escolas estão cada vez mais preocupadas em formar alunos que saibam ler e escrever. Infelizmente, o que acontece é que as práticas de ensino, certas vezes, acabam distanciando os alunos do processo de ensino e aprendizagem.

Como a escola tem como sua principal tarefa ensinar os alunos a ler e escrever, os professores que nela atuam, devem ter a plena consciência dessa importância perante os alunos e, devem proporcionar momentos em que os alunos entrem em contato com a leitura e a escrita, através da observação do próprio professor no ato de ler e escrever, o contato com os mais diversos tipos de textos e participando de um trabalho voltado para o estímulo de aprender a ler e escrever. (MANYS, 2010, p. 3)

Segundo o autor, a escola tem papel fundamental no processo de letramento dos alunos, é ela que tem como tarefa ensinar a ler e a escrever, sendo necessária uma prática pedagógica fundamentada no estímulo à leitura.

Na escola, o aluno deve ser instigado a ler, é importante que haja uma diversidade de gêneros textuais disponíveis para que os alunos venham descobrir a grandiosidade da leitura e do conhecimento que é adquirido através dela.

Quando é despertado o interesse pela leitura, as relações interpessoais dos alunos, conseqüentemente, tendem a se expandir, uma vez que:

a leitura não se constitui em ato solitário, nem em atividade monológica do indivíduo, pois este indivíduo, ao ler um texto, um livro, interage não propriamente com o texto, com o livro, mas com os leitores virtuais criados pelo autor e também com esse próprio autor. (ROCCO, 1994, p. 39)

Analisando o que defende a autora, percebe-se a importância da leitura na vida do ser humano; a leitura promove uma interação que vai além do texto escrito. Isto é, há uma preparação do indivíduo para agir de forma crítica na sociedade que até ele mesmo desconhece. É por isso que se concebe a ideia de que a leitura não é algo solitário e, sim, algo em conjunto.

Quando se tem o hábito de ler, mas ler de forma que se compreenda o que está sendo lido, ocorre um desdobramento intelectual, em que o leitor segue em direção às grandezas literárias. Em outras palavras, o leitor passa a contemplar e usufruir do prazer que as palavras promovem.

Ler é um processo de extração do sentido que está no texto. Essa extração passa necessariamente por dois níveis: o nível das letras e palavras, que estão na superfície do texto, e o nível do significado, que é o conteúdo do texto. Quando se consegue realizar essa extração, fez-se a leitura. (COSSON, 2014, p. 39)

Conforme o autor, o processo de leitura se dá através da decodificação e em seguida da caracterização das imagens/ideias presentes no texto, ou seja, a interpretação do que está escrito.

Cientes de que se vive em uma sociedade bastante diversificada, em relação à linguagem, torna-se necessário que os indivíduos compreendam o verdadeiro sentido dessas linguagens em seu cotidiano, mais precisamente, em suas ações sociais. Nesse contexto, entra a compreensão do letramento como a aproximação dos alunos com as experiências reais que trazem em suas bagagens culturais.

Quando o leitor tem pleno entendimento das letras que decodificou e das palavras que leu, há um aprofundamento na compreensão dos sentidos que estão presentes no texto. Enquanto o aluno não conseguir interpretar textos, sua capacidade de atribuir conhecimento não evoluirá. É nesse viés que a escola deve preparar alunos capazes de se aprofundar.

Nesse processo de leitura, o professor deve ser mediador e também leitor, uma vez que o mesmo deve corporizar nas atitudes as suas palavras. Já sabendo que:

a mediação da leitura ocorre, sem sombra de dúvidas, na escola e pelo professor, que por sua vez, tem a incumbência de formar-se professor leitor e posteriormente, profissional leitor. Para tanto, caberá a ele desenvolver-se enquanto pessoa e profissional, de direitos e deveres, usufruindo da prática da leitura, a fim de contribuir com o exercício de uma cidadania crítica e justa. (KRUG, 2015, p. 2)

Levando em consideração o que a autora expressa, nota-se que é de extrema importância que o professor, no processo de mediar a leitura, também seja leitor. Não adianta dizer aos alunos que leiam, trazer para a sala de aula um material variado em relação a gêneros e categorias textuais, sem que o mesmo tenha em si o hábito da leitura.

A aquisição da leitura e da escrita torna o letramento dos indivíduos uma prática cultural e social. É a partir daí que se passa a enxergar que se tem, perante a sociedade, direitos e deveres e que se pode exercer através dos mesmos a cidadania, buscando a convivência numa sociedade mais justa, igualitária e equânime.

Segundo Krug (2015, p.5), a importância da leitura é notória, pois ela

ultrapassa os limites da decodificação, efetivando-se como ação, que prepara leitores capazes de participarem da sociedade na qual estão inseridos e, acima de tudo, exercendo o direito e o dever de transformá-la. Para que isso ocorra, necessariamente, recorre-se à disponibilidade do professor, para agir como mediador do processo, atentando para o caráter social do ato de ler. Com efeito, no momento da leitura, trocam-se valores, crenças, gostos, que não pertencem somente ao leitor, nem tão-somente ao autor do texto, mas, sobretudo, a um conjunto sociocultural.

Enquanto prática social e cultural, a transformação da sociedade depende da ação de sujeitos críticos e ativos perante a realidade em que a sociedade se encontra. No processo de letramento, o professor deve ser mediador e leitor, assumindo, assim, um papel interacionista perante o ensino. Isto é, deve-se estabelecer uma relação dialética entre professor e os educandos, na qual haja diálogo, atenção aos gostos, interesses, entre outros aspectos expostos pelos alunos.

Paulo Freire (1989) afirma que, na verdade, o domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe uma experiência social que precede a da 'leitura' do mundo. Levando em consideração a contribuição de Paulo Freire, pode-se perceber que o domínio da leitura e escrita pelos indivíduos quando acontece de maneira crítica, permite-lhes uma maior leitura de mundo, ou seja, permite compreender de maneira reflexiva a realidade social.

Em relação ao fazer pedagógico, vale salientar que o professor que interage com seus alunos e se mostra aberto ao diálogo, acolhe-os no processo de ensino-aprendizagem de forma que os mesmos passam a se sentir como protagonistas e não como coadjuvantes. Deve ocorrer uma troca de valores como Krug (2015) menciona.

Vários fatores cercam o processo de letramento, inclusive a significação. Os educadores devem entender que:

é preciso que, em nossa prática pedagógica diária, possamos contribuir para o desenvolvimento de comportamentos leitores e escritores competentes de nossos alunos a partir da aprendizagem do que o mundo letrado é capaz de oferecer quando nos encantamos, nos emocionamos, nos divertimos, nos informamos, enfim, entramos em completa intimidade com o texto, com as palavras, e estabelecemos múltiplos sentidos e significados para a nossa vida. (RANGEL e MACHADO, 2012, p. 8)

Segundo as autoras, por mais que haja um despertar para a leitura e que os alunos tomem para si o hábito de ler, é necessário que haja uma significação do que o mesmo está lendo. Isso implica dizer que, os alunos devem ler e saber por que estão lendo, para que estão lendo e quais os sentidos e contribuições que aquela leitura trará para sua vida.

Desta forma, os alunos conseguirão enxergar a leitura de maneira imaterial, repleta de emoções, informação, conhecimento, diversão e tudo o que um desenvolvimento intelectual e psicológico pode proporcionar, por meio da leitura, ao ser humano.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

Uma das maiores riquezas que um país pode ter é a educação. Em sua essência, está a importância da alfabetização e do letramento, de modo que se possa entender que a leitura e a compreensão da mesma são um marco de extrema importância no desenvolvimento de um indivíduo, pois é através da leitura que o ser adquire competências críticas e intelectuais.

3.1 A ESCOLA CAMPO DE PESQUISA

A escola que forneceu subsídios para a realização desse trabalho foi uma escola pública estadual localizada no município de Sapé – PB. Funciona atualmente em dois turnos, matutino e vespertino. Na escola, são oferecidos os cursos do Magistério, Técnico em Comércio e Ensino Médio Regular.

3.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Para se analisar de que forma ocorre o letramento dos alunos concluintes do Ensino Médio da escola citada, dez alunos participaram da pesquisa respondendo ao questionário. Também foram levadas em consideração as ideias apresentadas pelo professor de Língua Portuguesa da turma (Cf. Apêndices, p. 26-27).

3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Mediante a análise dos dados coletados dos questionários, foi possível perceber que todos os entrevistados gostam de ler; além disso, os mesmos especificaram o motivo pelo qual sentem gosto pela leitura. Destaca-se a resposta de um aluno que afirmou o seguinte: “Nem sempre leio, mas quando leio imagino a cena que está acontecendo”. Outro aluno já trouxe em sua visão que, “cada vez mais que a gente ler, mais melhora a nossa escrita”. Finalizando essa análise sobre a importância da leitura, outro participante disse que o fato de gostar de ler é “Porque nos dar mais conhecimentos”.

Com base nas respostas dos alunos entrevistados, foi notório que a leitura em suas compreensões de mundo é de suma importância, pois lhes proporcionam a conquista de novos espaços.

Quando os alunos foram questionados se os mesmos compreendiam o que liam e qual a principal dificuldade deles na leitura e escrita, um aluno evidenciou que sua principal dificuldade é “entender o significado das palavras e seu sentido”. Já outros alunos destacaram a “Falta de vontade”, “Entender”.

Levando em consideração essas respostas, é possível perceber que a leitura e a escrita na sala de aula devem ocorrer rompendo com os antigos paradigmas educacionais, é preciso que haja uma motivação na sala de aula, a fim de que se formem leitores capazes de compreender o que leem.

Os alunos entrevistados informaram preferir textos pequenos, e, em relação ao gênero, a maioria disse gostar de ler gibis, outros disseram gostar de ler livros de romance. Sendo assim, é necessário que o professor ao se deparar com essa multiplicidade de gostos literários, na sala de aula, venha se desapegar do livro didático como único recurso de leitura. É importante que o professor traga consigo a ideia de que os alunos podem aprender, mesmo utilizando gêneros textuais diferentes daqueles do livro didático.

Nas respostas do professor, o mesmo explicitou que gosta de ler, pois é uma maneira de inteirar-se de todo processo linguístico que o circunda. O mesmo incentiva os alunos a lerem através do uso de recursos didáticos, o uso de gêneros textuais diversos, dinâmicas, tudo isso para tornar a aula um processo mais atrativo e dinâmico. O mesmo ressalta que as maiores dificuldades enfrentadas no processo de letramento, são os alunos que leem, mas infelizmente não compreendem o que

estão lendo, como também a falta de interesse dos próprios alunos e também o incentivo por parte da família.

Levando em consideração o que foi analisado, é possível perceber que, a partir do momento em que o educando consegue decodificar símbolos gráficos, lhe é apresentado um mundo novo, e este mundo deve ser trabalhado pelo educador, caso contrário se desfalecerá. Segundo Bamberger (1975, p.14), “os valores que se podem adquirir através dos livros e da leitura só serão acessíveis, é claro, a quem tiver dominado as habilidades técnicas da leitura e possuir capacidade intelectual para ler”.

Partindo da ideia que o autor tem acerca da importância de se dominar técnicas de leitura, pode-se perceber que não é de hoje que o ensino da Língua Portuguesa passa por dificuldades, pois o que acontece, muitas vezes, é o fato de não ser exposta sua importância, isto é, não há a explicitação da real significação que tal ensino trará para os alunos quando eles se encontrarem fora da escola, o que acarreta na impossibilidade da aquisição de competências linguísticas por parte dos alunos.

Um aluno concluinte do Ensino Médio deveria possuir um domínio interpretativo adequado à sua formação, porém não é isto que é visto no dia a dia. É comum se presenciar alunos incapazes de ler e compreender textos, ainda que sejam simples, por não estarem expostos a uma educação fundamentada no ensino da leitura. Certo que uma das disciplinas trabalhadas em sala é “leitura e escrita”, porém se deve observar os métodos utilizados no decorrer do ensino.

É necessário que o professor tenha noção de que, numa realidade de escola pública, há uma diversidade acerca das características trazidas pelos alunos. Observando a turma pesquisada, foi possível notar que um dos fatores exógenos que influencia diretamente a formação de leitores críticos é a formação que os mesmos trazem para a escola.

Através esse respeito, Amaral (2010, p. 72) explicita que:

Os indivíduos oriundos das famílias com bom poder aquisitivo convivem desde a infância bem mais com a escrita no cotidiano do que os provenientes das camadas mais humildes da população, pois antes mesmo da alfabetização são aproximados dela pelas histórias em quadrinhos, repletas de ilustrações; pelas histórias infantis, lidas, “contadas”, por seus familiares ou por meio de algum recurso de mídia. O jornal, a revista, o livro etc. estão mais presentes no dia a

dia de suas famílias que também têm maiores possibilidades de oferecer-lhes acesso a museus, cinemas, livrarias, bibliotecas e a outros bens culturais.

Com base no que o autor expõe, o meio em que os alunos estão inseridos pode interferir no desenvolvimento da leitura e da escrita. Levando em consideração que os alunos de escolas públicas estão expostos a vários fatores sociais que podem afetar diretamente seu rendimento escolar. Soares (2008, p. 5), diz que

em sociedades grafocêntricas como a nossa, tanto crianças de camadas favorecidas quanto crianças das camadas populares convivem com a escrita e com práticas de leitura e escrita cotidianamente, ou seja, umas e outras vivem em ambientes de letramento”.

Os alunos de escolas públicas, como a própria escola aqui mencionada, estão expostos, quase sempre, a situações diárias que lhes comprometem o interesse pela leitura e escrita. Em muitos dos casos a família, em busca de seu sustento, acaba não priorizando a participação na vida escolar dos filhos.

Essas crianças e adolescentes de famílias que não apresentam esse poder aquisitivo elevado, muitas vezes, não dispõem de uma multiplicidade de meios para que a leitura e escrita passem por um aprimoramento. São crianças que, geralmente, acabam abandonando a escola para ajudar os pais, ou quando não abandonam tem que dividir seu tempo entre estudo e trabalho, faltando-lhes tempo para que possam praticar a leitura, limitando-a apenas ao espaço escolar.

Por outro lado, os alunos de camadas mais favorecidas têm um incentivo maior para a prática da leitura, além do mais estão em contato maior com diferentes gêneros textuais. Nesse trabalho, não se teve um estudo comparativo para analisar como se dá a participação da família nesses dois contextos, mas essas ideias são mencionadas com base em pesquisas que autores realizaram e constataram tal ocorrência, dentre os autores destacamos a própria Magda Soares (2008).

Acerca da importância da leitura, Paulo Freire (1989) traz em suas ideias que a primeira forma de leitura dos alunos não deve acontecer ligada inicialmente a códigos e símbolos linguísticos. O autor leva a entender que a primeira leitura realizada pelos alunos é a leitura do meio em que vivem. A partir daí, será possível realizar a leitura de códigos e símbolos. Nesse sentido, percebe-se como a realidade do aluno é uma fundamental contribuição na formação de um leitor crítico.

É possível elencar algumas barreiras que podem surgir perante a prática pedagógica do professor, tais como:

- *Texto inadequado para o nível intelecto do educando.* Apresenta-se um livro, ao iniciar a leitura perde-se total interesse pelo conteúdo imposto no livro, em seguida, abandona-se a leitura após folheio de duas ou três páginas. Pode não significar falta de interesse no conteúdo apresentado no livro, e sim a dificuldade de interpretação exigida pelo mesmo.
- *Leitura oral.* Na leitura verbal de um texto em sala, o leitor preocupa-se com sua performance diante dos colegas, e não com a análise textual. Se caso ocorrer uma falha na pronúncia e os demais ouvintes perceberem, o aluno regredirá.
- *Imposição de determinado material literário.* Ao adquirir um conteúdo imposto pelo mestre, o educando faz o que se pede, porém, sem total interesse em compreender o *porquê* daquele texto.
- *Conteúdo trabalhado em sala sem perspectiva argumentativa.* O conteúdo apresentado sem questionamento é passado despercebidamente em meio à turma, (AQUINOS, 1997)

É papel do pedagogo apresentar ao aluno um conteúdo adequado ao processo de ensino e aprendizagem, ou seja, ele deve expor, em sala, textos didáticos relativos ao conteúdo exigido, porém fazendo uso de gêneros e categorias literárias com temas e assuntos que interessem aos alunos. O uso da leitura individual também facilita a apreensão do conceito envolto no texto proferido. Não deve ser deixada de lado a importância do *texto oral*, pois é através dele que o educando promoverá a educação da fala.

Ao invés de se preocupar em apenas determinar o conteúdo literário que será abordado em sala, o docente deve mostrar ao aluno a importância e a relação que o material pode ter na vivência do aluno fora do ambiente escolar, só assim despertará um interesse informativo. É necessário que o professor ao apresentar o conteúdo, faça toda uma explanação do mesmo através de questionamentos que envolvam o tema, incitando os alunos a participarem de maneira escrita ou oral.

É importante a disponibilização de diferentes gêneros textuais de maneira que o aluno possa produzir e interpretar novas ideias. Desta maneira, todas as disciplinas têm o compromisso de ensinar a utilizar textos de que fazem uso; e o professor é o grande incentivador da leitura e selecionador dos textos que utiliza. Os textos devem ser inteligentes, interessantes e cheios de emoção para que haja

curiosidade e interesse em conhecer as obras; itens com temas que agradam a qualquer idade, e devem ser lidos pelo professor antes de serem indicados para os alunos, como afirma Forteski *et al* (2011, p.121).

O aluno deve ser ouvido durante todo o processo de ensino-aprendizagem, pois é ele o sujeito central da prática docente, em relação à ideia de se ouvir o aluno, Freire (1989, p. 20), defende que:

Um dos inúmeros aspectos positivos de um trabalho como este é, sem dúvida, fundamentalmente, o reconhecimento do direito que o povo tem de ser sujeito da pesquisa que procura conhecê-lo melhor. E não objeto da pesquisa que os especialistas fazem em torno dele. Nesta segunda hipótese, os especialistas falam sobre ele; quando muito, falam a ele, mas não com ele, pois só o escutam enquanto ele responde às perguntas que lhe fazem.

Não adianta mencionar de que maneira os alunos se portam, como se dá o rendimento escolar dos mesmos, quais suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, sem que antes tenhamos uma compreensão de quem realmente é o aluno.

Muitos professores passam todo o ano letivo com inúmeros alunos e ao final do ano não sabem quem eram aqueles sujeitos com os quais manteve contato durante as aulas. Conhecer o aluno é fundamental, o professor deve mostrar aos seus alunos a importância que os mesmos têm no processo de ensino e aprendizagem. É necessário que o professor esteja disposto a ouvi-los e que possa pautar sua prática pedagógica na realidade observada naquele espaço.

O processo de letramento é contínuo, estende-se além da vida escolar. Sendo assim, não basta que os alunos concluam o Ensino Médio decodificando fonemas e juntando sílabas, é preciso que eles concluam o Ensino Médio conseguindo lidar com situações difíceis, que possam surgir em sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

É preciso atentar-se ao fato da extrema importância que tem uma escola que seja bem articulada a respeito das práticas pedagógicas da construção linguística. E que os educadores estejam cientes da bagagem cultural e econômica do educando, incluindo família, modo de vida, costumes e o meio em que vive.

De acordo com Soares (1998), há uma série de condições ligadas ao desenvolvimento social e sistemático do aluno:

Primeira condição: Que haja escolarização real e efetiva para a população, considerando que só nos damos conta da necessidade de letramento quando o acesso à escolaridade se amplia se tivemos mais pessoas sabendo esperar um pouco mais do que simplesmente aprender a ler e escrever. Segunda condição: que haja disponibilidade de material de leitura, uma vez que, nos países do terceiro mundo, é que se alfabetizam criança, e adultos, mas não lhe são de dar as condições para ler e escrever: não há material impresso posto à disposição, não há livrarias, o preço dos livros e até dos jornais e revistas é inacessível, havendo um número muito pequeno de bibliotecas. (SOARES, 1998, p 58)

Logo, faz-se necessário considerar o papel do professor enquanto mediador do conhecimento e como este irá utilizar o letramento em prol do ensino-aprendizagem, levando em consideração que o aluno inicia o contato com o mundo da leitura e escrita antes de chegar à escola, ou seja, inicia seu processo de aprendizagem no meio em que vive (comunidade, amizades, meios de comunicação e família).

4 CONCLUSÃO

Sabendo que o processo de alfabetização não deve dissociar-se do processo de letramento, é necessário que o professor esteja disposto a formar alunos que vão além da decodificação de fonemas e junção de sílabas. Alunos letrados e preparados para fazer uso da Língua Portuguesa em sua plenitude.

A busca constante por ideias e estratégias que possam atrair os alunos para o processo de ensino-aprendizagem perpassa diversos educadores, uma vez que se encontram em sala alunos desmotivados, com problemas externos, com baixo rendimento escolar, que, buscando uma maneira de se defender desses fatores, acabam deixando de lado a importância do processo de ler e escrever.

Um aluno letrado sabe lidar com as adversidades da vida com mais criticidade, ele é capaz de interpretar a situação na qual está inserido; ou seja, sua criticidade é mais aguçada, fazendo com que sua ação esteja dissociada do senso comum.

O que muitas vezes acontece é que os alunos apresentam dificuldades em interpretação textual, ou seja, ao se verem em meio a um texto redigido por inúmeras palavras, das quais ele sabe o significado, porém não consegue atribuir

uma ideia central ao que está presente no texto, acabam perdendo o entusiasmo e, conseqüentemente, o desejo em conhecer a leitura e o conhecimento que o texto lhes oferecerá. Isto ocorre porque o aluno sabe ler, mas não compreende o que está lendo. Não alcança um entendimento crítico, pois foi treinado a decodificar e armazenar símbolos gráficos, sem nenhuma reflexão de como estes símbolos se relacionariam com informações presentes no transcorrer de sensações e aprendizagem presentes diariamente no meio em que vive.

Por meio desse trabalho, é possível concluir que o letramento dos alunos que cursam o Ensino Médio é primordial na formação dos mesmos. Pois são esses alunos que ingressarão nas universidades; sendo assim, é necessário que haja um processo mais contextualizado e crítico permitindo que ao chegarem nas universidades esses alunos estejam realmente preparados.

LETTER OF STUDENTS CONCLUDED OF THE SCHOOL

ABSTRACT

The present work aims to analyze how the teaching proposed to high school students can lead to a critical literacy in them, not limiting them to read only by reading. For this analysis, methodological procedures were taken as bibliographic research based on the authors ROCCO (1994), SOARES (2010), KRUG (2015), MANYS (2010), among others. data collection with the class and with the teacher of the 3rd year high school class. The researches were of great value because it was possible to allow us to know the real ideas that the graduating students have of the process of literacy. In the present work it is possible during the analysis to have an idea that it is extremely relevant to know the realities of the students in order to build an identity and practicality. Besides knowing the reality of the students is something that must permeate the teaching and help as a guide. Finally, this work is easy to conclude that the duty to mediate the teaching-learning process (in this way teachers), there should be a permission linked to the training of teachers who can deal with the current reality of the student.

Key words: Literacy. Literacy. Reading and writing.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de. FARAGO, Alessandra Corrêa. A Importância do Letramento nas Séries Iniciais. In: **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro - SP: UNIFAFIBE, 2014.

AQUINOS, JulioGroppa. **Erro e fracasso na escola**. São Paulo, SP Summus Editorial, 1997.

AMARAL, Edson Toledo do. **O professor de ensino médio e o seu olhar sobre a leitura e a escrita em sua disciplina**. Piracicaba, SP: UNIMEP, 2010. Disponível em:

<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/10032011_115919_dissertacao.pdf> Acesso em 05 de novembro de 2017.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Editora Ática, 2006 (série educação em ação).

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FORTESKI, Elaine; OLIVEIRA, Sueli Terezinha de; VALÉRIO, Raquel Weber. **Prazer pela leitura: incentivo e o papel do professor**. *Ágora: R. Divulg. Cient.*, v. 18, n. 2, dez. 2011 Disponível em:

<<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/423/382>> Acesso em 07 de novembro de 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Editora Cortez, 1989. Disponível em:

<http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_a_importancia_o_ato_de_ler.pdf> Acesso em 07 de novembro de 2017.

KLEIMAN, Angela. (Org.) **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KRUG, Flavia Susana. **A importância da leitura na formação do leitor**. Rio Grande do Sul, Vol. 10, nº 22, 2015. Disponível em:

<http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf> Acesso em 03 de novembro de 2017.

MANYNS, Heliton. **A importância da leitura para o aprimoramento da escrita no ensino médio**. *Revista Científica Feati*, v.8; 2010. Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibaiti – FEATI. Disponível em:

<<http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170601131201.pdf>> Acesso em: 5 de novembro de 2017.

RANGEL, Mary; MACHADO, Jane do Carmo. **O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita**. Uberlândia: EDUFU, Anais do SIELP. Volume 2, Número 1, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_229.pdf> Acesso em: 07 de novembro de 2017

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto**. Série Ideias, São Paulo, n. 13, 1994. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p037-042_c.pdf> Acesso em: 04 de novembro de 2017

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos**. Revista Pátio, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004a.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2010.

**APÊNDICE A – LEVANTAMENTO DE DADOS COM O PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ENECRC**

Entrevistado: _____

Escolaridade: _____

LEVANTAMENTO DE DADOS

1 – Você gosta de ler?

() Sim () Não

Porque? _____

2 – Em sala de aula de que maneira você incentiva seus alunos a lerem?

3 – No processo de letramento, quais maiores dificuldades você encontra?

4 – Você concorda que para o professor “cobrar” que seus alunos leiam, é necessário que ele seja antes de tudo um leitor?

() Sim () Não

Porque? _____

Obrigado por sua atenção!

**APÊNDICE B – LEVANTAMENTO DE DADOS COM ALUNOS DO 3º ANO DO
ENSINO MÉDIO DA ENECRC**

Escola: _____

Nível de Ensino: _____ Turma: _____ Turno: _____

1 – Você gosta de ler?

() Sim () Não

Porque? _____

2 – Você compreende o que ler?

() Sim () Não

3 – Qual a sua principal dificuldade na leitura e escrita?

4 – Qual tipo de leitura você prefere?

() poesia () pequenos textos () livro () jornal

() outro especificar: _____

5 – Quantos livros você já leu por completo? Tem pretensão de ler mais? Por quê?

Obrigado por sua participação!

Cultive em você o hábito de ler!